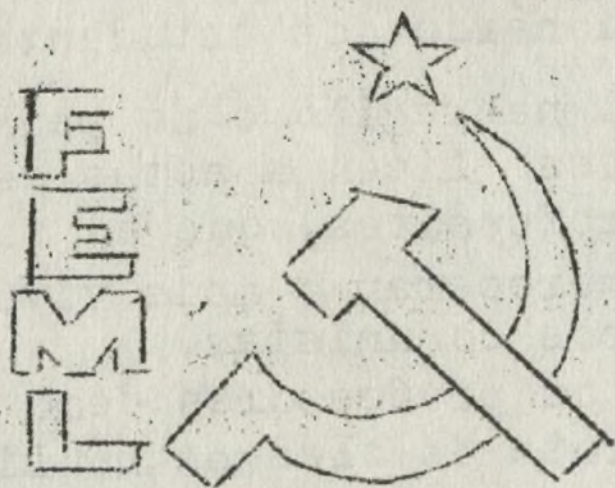




FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES MARXISTAS-LENINISTAS  
Organização do PCTP/MRPP para a Juventude Comunista Estudantil



Os Estudantes têm de compreender  
o que se passa no país para com-  
preenderem o que se passa no Liceu

Temos assistido nestes últimos dias, a um bailado de declarações de fascistas-separatistas e social-fascistas sobre a actual situação que se vive no nosso Liceu, procurando cada lado, cada sector da contra-revolução, a pretexto do clima de intimidação e terror que eles próprios em compadrio criaram, exigir a aplicação de medidas severas contra a liberdade de expressão dos alunos e professores democratas.

Neste bailado de declarações em que um bate e outro chora e em que um bateu e o outro chorou, pode e deve qualquer estudante e professor democrata compreender, que não obstante as acusações que fazem entre si, tanto os fascistas da FLAMA como os social-fascistas do P"CP" e da U"DP"/P"CP(R) estão unidos quanto à necessidade de desorganizar, desmobilizar e intimidar os estudantes de modo a criar as condições para a aplicação de todas as medidas de selecção e de repressão decretadas pelo MEC.

Os estudantes devem lembrar-se, e isto a FEM-L nunca se cansará de mostrar aos estudantes, que em 1975 e 1976 estes srs. estiveram na Direcção da Associação e que eles no essencial realizaram a mesma política de promessas de melhores dias para os estudantes enquanto iam abandonando a educação e a mobilização dos estudantes para a luta de exigência de um ensino crítico e científico para servir os interesses do povo.

Foi a U"DP"/P"CP(R) e o P"CP" que instalados em 75 na Direcção da Associação realizaram uma tal política de abandono dos estudantes que os empurraram no ano seguinte, uma vez desacreditados, para a influência e para os braços dos separatistas da FLAMA.



Portanto se a FLAMA levantou a cabeça e se encontra mais organizada, a responsabilidade não é dos estudantes e dos professores democratas não quererem lutar contra tal gente mas deve-se simplesmente à maneira como os falsos revolucionários, socialistas e comunistas desarmaram e desorganizaram o movimento revolucionário dos estudantes.

A actual situação no Liceu, tal como a situação mais geral na região e no país é de grande efervescência. Com muita frequência assistem-se no nosso Liceu a actos de perseguição dos estudantes, de boicotes a aulas e de ameaças a professores, que ao contrário do completo silêncio da U"DP"/P"C"P(R) e do P"C"P sempre mereceram o mais vivo repúdio dos estudantes, dos professores democratas e dos autênticos comunistas.

~~Como~~ **A FEM-L** chama a atenção de todos os estudantes e de todos os professores democratas para a necessidade de compreenderem que este agudizar da luta de classes no Liceu é o reflexo do que se passa no país.

O que se passa no nosso país é que a burguesia fascista e social-fascista para poder resolver a grave crise em que chafurda o sistema de exploração capitalista, precisou de recorrer à "ajuda amiga" dos imperialistas americanos que através do FMI fizeram um empréstimo ao nosso país em troca do qual impõem o controle e o saque das nossas riquezas. Este Acordo que contém o conjunto de medidas a aplicar a ferro e fogo contra o nosso povo e contra a Independência Nacional do nosso país, constitui um reforço de toda a contra-revolução fascista e social-fascista.

Também o Governo Regional se regozija com tal Acordo layrado com os seus patrões imperialistas, e abandona pondo a nu a falsa autonomia que defende.

É neste contexto de reforço da contra-revolução que se explica o aumento das actividades dos fascistas-separatistas que agora mais encarniçadamente do quenunca se preparam para criar o clima de intimidação nas escolas e na região que abra o caminho para a entrada do chicote do Governo Regional e do Governo Central quanto à aplicação das medidas de intensificação da selecção e de repressão dos estudantes previstas no Acordo com o FMI.

Mas onde há repressão há resistência e sem dúvida que a situação se mostra favorável para que os estudantes e professores democratas usem desbaratar as medidas do MEC e combater todos os que as encobrem e protegem pelo silêncio ou pelo terrorismo.

Fx. 17 Maio 78

ABM